

## **Dossiê** **Arte e interdisciplinaridade**

Prof. Dr. Marcos Rizolli<sup>1</sup>

### **Apresentação**

O mundo contemporâneo, dadas as suas demandas mais emergenciais, vem exigindo – cada vez mais – a interação de disciplinas ou áreas do saber. Seus níveis de complexidade solicitam dinâmicas interdisciplinares. Não há mais como evitar a presença de uma axiomática comum a um conjunto de disciplinas. A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador que pode ser: um objeto desconhecido, um projeto de investigação ou um plano de intervenção. E nasce da necessidade de intervir - para compreender e explicar – algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar... Talvez, de vários olhares.

Enquanto na multidisciplinaridade, aborda-se um argumento por meio de várias disciplinas, na interdisciplinaridade, aborda-se um argumento por meio da interação entre duas ou várias disciplinas. Permitindo que, diante de cenários complexos, ocorra também a construção do sofisticado conhecimento contemporâneo.

Assim, os textos incluídos no Dossiê ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE, proposto pelos editores da Revista MOUSEION, pretendem oferecer alguns argumentos para que o leitor bem possa se aproximar de um universo de interação disciplinar centrado em uma área do saber – a Arte! Justamente para estabelecer alguns níveis de complexidade cotidianamente vivenciados num contexto muito preciso: a Universidade Presbiteriana Mackenzie, através do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, na Linha de Pesquisa Linguagens e Tecnologias... na ênfase temática em Artes.

---

<sup>1</sup> Marcos Rizolli é Licenciado em Artes Plásticas (PUC-Campinas, 1980); Mestre e Doutor em Comunicação e Semiótica: Artes (PUC-SP, 1993, 1999); Pós-Doutorado em Artes (IA-UNESP, 2012). Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie. E-mail: [marcos.rizolli@mackenzie.br](mailto:marcos.rizolli@mackenzie.br)

Lá, praticamos uma particular crença na potência interdisciplinar das Artes. Bem assim: a dissociação histórica entre arte e ciência ao mesmo tempo em que desconsiderou a ação expressiva como processo legítimo de formulação e conquista do conhecimento, exigiu de artistas uma atitude combativa – fazer ver à comunidade universitária que a arte, e todo o universo cultural que dela se circunscreve, define-se como fenômeno e objeto de conhecimento – nem sempre lógico e preciso e quase sempre ilógico e incerto.

Contudo, o avanço nos estudos das humanidades trouxe novas luzes à convergência entre teoria e prática – em busca de métodos de trabalho voltados ao ensino e à pesquisa expressiva que tem como ambição primeira aquela de dar forma à multiplicidade de experiências e valores humanos, ampliando nossa consciência – de nós mesmos, do outro e do mundo.

Afinal, criar é alguma coisa como: inter-essere [estar entre]. Desse modo, a arte possibilita um equilíbrio entre experiência e criação. Em referência aos métodos de descoberta, a arte nos indica as vias que vão do instinto à razão e vice-versa – que quase sempre não estão separadas por fronteiras intransponíveis.

A arte nos revela o sentido da abdução: ato criativo, de invenção. Para assim, o pesquisador dispensar atenção a todos os níveis e etapas do processo – da gênese criativa que, como um lampejo, apresenta qualidades [sensações e efeitos]; das possíveis opções de materialidades e de procedimentos [registros e recursos]; à crítica consciente que culmina no processo de pesquisa. Em *Interdisciplinaridades*.

Inicialmente, em *ESTUDOS SOBRE ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE* o Prof. Dr. Marcos Rizolli, docente no Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie e idealizador deste presente Dossiê, reivindica a intrínseca vocação interdisciplinar das artes, através de uma proposição ensaística sobre três significativos artistas – Leonardo da Vinci, Marcel Duchamp e Joseph Beuys, em distintos tempos artísticos. Bem assim: a criação artística envolve os mais diversificados recursos comunicativos, meios materiais e nuances expressivas. O labirinto da criação artística determina caminhos racionais: 1) códigos de linguagem; 2) material e procedimentos; 3) modos poéticos. Este trabalho quer pensar a arte em sua natureza interdisciplinar e conhecer os meandros próprios do ato criativo ao

mesmo tempo auto-gênico, derivado e, imaginariamente, definitivo – até que se manifeste um novo e necessário desejo de linguagem.

Numa ação colaborativa, reconhecida em anos de convivência intelectual, as Profas. Dras. Mirian Celeste Martins, docente no PPGEAHC-UPM, e Rita de Cássia Demarchi, docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, apresentam o sensível texto **MEDIAÇÃO CULTURAL E INTERDISCIPLINARIDADE: CARTOGRAFIAS COMO PROVOCAÇÕES ESTÉTICAS**. Assim concebem: a compreensão da arte como privilegiado gatilho do conhecimento interdisciplinar que norteia reflexões sobre a mediação cultural e seus territórios. Para isso, diferentes cartografias trazidas em obras de arte e desenhos infantis, visibilizados por foto-ensaios, tornam-se focos de análise e impulsionam leituras para além de fronteiras disciplinares.

Em **INTERSECÇÕES ENTRE OS CAMPOS DA ARTE E DA CIÊNCIA**, as Profas. Dras. Regina Lara Silveira Mello, docente no PPGEAHC, e Teresa Almeida, docente na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto – Portugal, uniram-se, por intermédio de suas parcerias de pesquisa, para a definição de um artigo que considera as tensões interdisciplinares entre arte e ciência como uma questão bem contemporânea. Apresentam reflexões sobre os campos da arte e da ciência, observadas as intersecções possíveis desde o nascimento da ciência moderna até hoje, pensando a arte além da possibilidade de ilustração no campo da ciência, mas na construção de linguagem artística. O desenvolvimento da perspectiva no Renascimento, as relações ópticas entre luz e cor no Impressionismo influenciaram a criação artística; assim como a arte tem contribuído para ampliar os campos do sensível, do imensurável e da intuição – tão necessários aos processos de descoberta científica.

Por suas vezes, os Profs. Drs. Norberto Stori, docente no PPGEAHC-UPM, e Romero Albuquerque Maranhão, pesquisador da Marinha do Brasil, se aproximaram para construir o instigante artigo **BENS CULTURAIS NA MARINHA DO BRASIL: UM DIÁLOGO ENTRE GESTÃO E ARTE**. Advertem que a gestão dos bens culturais pelas organizações públicas e privadas tornou-se um fator estratégico. Desta forma, o objetivo do texto é analisar, a partir de um estudo de caso, a gestão dos bens culturais em uma instituição militar. Os resultados apontam que a gestão realizada pela Marinha ocorre de forma diferenciada em relação às demais instituições que abrigam acervos culturais, pois sua estruturação está fundamentada na hierarquia militar. Além disso, que

as atividades educativas realizadas nos espaços culturais e museus são direcionadas para todas as idades, e para o público interno e externo à Marinha como o intuito de ampliar a mentalidade marítima da população. Por interdisciplinaridade, o texto faz convergir arte e gestão patrimonial.

Por fim, nesta apresentação, agradeço aos autores dos artigos e aos editores da Revista MOUSEION por terem produzido e acolhido reflexões acerca de um tema que não se esgota. Pois, como quer Ferreira Gullar – aqui, livremente citado: a obra de arte está dentro e fora de nós, ela é o nosso dentro ali fora. É isto que faz dela um objeto especial – um ser novo que o homem acrescenta ao mundo material, para torná-lo mais humano. A arte não seria uma tentativa de explicação do mundo, mas de assimilação de seu enigma. Se a ciência e a filosofia pretendem explicar o mundo, esse não é o propósito da música, da poesia ou da pintura. A arte, abrindo mão de explicações, nos induz ao convívio com o mundo inexplicado, transformando sua estranheza em fascínio.